

Título da experiência: GRUPO PAIS-BEBÊS

Tema da experiência: Atenção Básica

Autores

Mariana Cipullo das Neves ¹, Cinthya Eiko Kawano ¹, Karyna Leme Roque ¹, Ligia Ferreira Gomes ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Brasil discute o Marco Legal da Primeira Infância, que estabelece questões prioritárias a serem cuidadas nesta etapa da vida, como saúde, alimentação, educação, convivência familiar e comunitária, assistência social, cultura, lazer, espaço e meio ambiente, cognição, o aprender através das relações reais, do brincar e do interagir. Na primeira infância, as principais estruturas mentais e emocionais são formadas. No desenvolvimento cognitivo, mudanças afetam o comportamento em todas as áreas e cada estágio ajuda a produzir o próximo. No período sensório-motor que vai do zero aos dois anos de idade, a criança alcança o desenvolvimento conceitual necessário ao desenvolvimento da linguagem falada e de outras habilidades cognitivas e sociais, principais características do nível seguinte, o pré-operatório, que se dá mais na área simbólica do que na área sensório-motora. A primeira infância é determinante para a capacidade cognitiva e sociabilidade do indivíduo. Aprende-se mais e mais rápido da gestação até os três anos do que em todo resto da vida. O cérebro absorve integralmente as informações, respostas são rápidas e duradouras. (Dias et al. 2013) Segundo as Diretrizes de atenção à reabilitação com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) "A maior plasticidade das estruturas anátomo-fisiológicas do cérebro nos primeiros anos de vida e o papel fundamental das experiências de vida de um bebê, para o funcionamento das conexões neuronais e para constituição psicossocial, tornam este período um momento sensível e privilegiado para intervenções". (São Paulo, 2013; Ministério da Saúde, 2014). De acordo com esta percepção, foi construída e executada a proposta de trabalho do Grupo pais – bebês, visando promoção à Saúde através da identificação precoce de problemas de desenvolvimento e ampliação das oportunidades de intervenção pelas equipes de saúde em fase pré-escolar. Justificativa A atenção básica é responsável pelo acompanhamento pré-natal e puericultura, representando a porta de entrada do Sistema único de Saúde desde o início da vida. Entretanto, diagnósticos considerados equivocados de problemas no desenvolvimento são realizados no setor de saúde após encaminhamento de escolas e creches, ou por outros serviços clínicos ambulatoriais. O Grupo pais - bebês propõe trabalhar essa relação através da Intervenção Precoce e da Identificação de riscos para transtornos psíquicos através da clínica das relações familiares. O estabelecimento deste grupo nos territórios da atenção básica é relevante pela potencialidade de: desonerar recursos humanos e financeiros, atuar precocemente a promoção de intervenções intersetoriais com escolas, creches e outras clínicas e utilizar adequadamente instrumentos interdisciplinares do Sistema Único de saúde.

OBJETIVOS

Implantar a cultura institucional da ampliação do olhar sobre o desenvolvimento integral na primeira infância, percebendo o bebê na posição de sujeito através da clínica interdisciplinar da intervenção precoce.

METODOLOGIA

A organização do grupo ocorreu em reuniões e intervenções de sensibilização (capacitação dos profissionais em reunião geral). Os métodos utilizados no desenvolvimento do grupo foram a Clínica Interdisciplinar da Intervenção Precoce, o Protocolo de Avaliação Comportamental e os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). (Ministério da Saúde, 2014).

RESULTADOS

A sensibilização produzida resultou em participação na capacitação de profissionais. A atividade do grupo com as famílias acontece no espaço da UBS V. Piauí desde 2015. A formação profissional e a educação em serviço foram inseridas nos trabalhos com a participação de uma estudante do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, com o tema "Equipes multiprofissionais como estratégia de formação para a Atenção Básica à Saúde". As facilidades são a interlocução já existente entre os programas de acompanhamento de gestantes e puericultura e as escolas e creches do território, que potencializam o acesso, a longitudinalidade e a integralidade. A infraestrutura é simples, algumas adaptações estão em curso, para maior conforto dos participantes. As dificuldades decorrem da localização em região muito próxima à fronteira municipal, o que faz com que o Serviço de Saúde e as Escolas tenham um público misto de usuários pertencentes ao território e externos ao território, com as implicações e limitações decorrentes do acolhimento desses usuários, no âmbito dos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do Grupo Pais - Bebês acontecem atualmente com periodicidade semanal e adesão de seu público-alvo, que ainda pode ser bastante ampliada. Esse trabalho de prevenção e promoção de saúde tem potencial para atuar na detecção precoce de sofrimento psíquico, assim como na articulação com a rede de atenção psicossocial (RAPS), na promoção de intervenções intersetoriais e na educação permanente para o exercício do conceito ampliado de Saúde.

Referências Bibliográficas

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. DECRETO Nº 54.278, DE 28 DE AGOSTO DE 2013. Disponível em < <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=2CQGC2389ANRJe50M7LBQPSD5BG&PalavraChave=Decreto%20n%C2%BA%2054.278,%20de%2028%20de%20agosto%20de%202013> > Acesso em 03 de março de 2016. DIAS IS, CORREIA S, MARCELINO P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. Revista Eletrônica de Educação, v.7, n.3, p 9-24, 2013. ISSN 1982-7199. Disponível em: www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/483/288. Acesso em 03 de março de 2016. MINISTERIO DA SAÚDE. Diretrizes de atenção à reabilitação com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, 2014. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf > Acesso em 03 de março de 2016.